

O FAÍSCA

PCP

Célula dos Trabalhadores da Autoeuropa

Boletim Informativo

Novembro 2008

Cuidado com os Enganos

Nos últimos anos, apesar da economia nacional ter quase estagnado, assistiu-se à acumulação de lucros colossais por parte dos grandes grupos económicos e financeiros, a escandalosos favorecimentos ao grande Capital e à degradação das condições de vida dos trabalhadores e da população.

A célula do PCP chama a atenção para a forma desonesta, hipócrita e mistificadora como o Governo PS aborda esta crise.

Com um discurso demagógico o 1º Ministro, perante a crise e as eleições de 2009 critica no discurso o “Estado mínimo” e a “especulação bolsista” mantendo no entanto nas suas orientações políticas as mesmas opções de classe.

Uma autêntica farsa, quando na Assembleia da República aprova isolado o texto final da revisão do Código do Trabalho, com graves consequências para todos os trabalhadores.

Claro que o patronato, entusiasmado e galvanizado já está nas empresas a tentar tomar dianteira. Na empresa importa estar-mos atentos, em relação ao arrastamento da nossa reivindicação, com o objectivo de introduzir normas que ponham em causa os nossos direitos.

É preciso falar claro, nada justifica as imposições pela parte da Administração, trata-se de uma atitude política, sem qualquer tipo de justificação para o funcionamento da empresa.

Se a Administração pretende dar o exemplo, nós dizemos que não estamos dispostos a servir de cobaias.

XVIII Congresso **Um PCP mais forte para Defender** **os Trabalhadores**

Seria simples e fácil fazer um Congresso no qual, como acontece nos restantes partidos, participa apenas (um ou dois) pequenos núcleos de «cérebros» que se encarregam de decidir por todos, e em que a maioria dos membros é chamada apenas a votar nas propostas de cada um desses núcleos, sem possibilidade de qualquer interferência no conteúdo das orientações que aprova.

Outra coisa é construir um Congresso à maneira Comunista, um Congresso em que se procede a uma profunda análise da situação internacional, e em que se analisa rigorosamente a situação política, económica e social do país se traçam linhas de intervenção ajustadas a essa situação e se definem objectivos e caminhos para os alcançar.

É a participação militante conscientemente assumida e concretizada no ambiente de camaradagem, de lealdade, de solidariedade, de fraternidade que é património precioso dos comunistas portugueses, que se situa a fonte de força essencial do Partido em todos os momentos e ocasiões.

Há quem tudo faça para silenciar e omitir a intervenção e a luta do PCP e as razões são óbvias. Eles têm receio do bom momento que o Partido vive. Eles sabem que se deve fundamentalmente porque estamos na luta e com a luta dos trabalhadores e das populações que reconhecem o papel insubstituível do PCP na batalha que todos os dias se trava.

Eles sabem que é perigoso deixar que os trabalhadores pensem fora do cerco cerrado do pensamento único. Que é perigoso que os trabalhadores reflectam sobre a situação do país, observem a realidade, tomem posição, que concluam que têm direitos que ninguém tem o direito de lhes roubar, que decidam em consciência, sobre o presente e o futuro do país e que ajam, que intervenham, que participem.

Na verdade, eles sabem que é perigoso que as pessoas saibam que, afinal, os partidos não são todos iguais, que há um Partido – O PCP - que é diferente dos que são todos iguais.

Que há um Partido que não tolera que uma reduzida casta de privilegiados engrosse as suas fortunas à custa do país e da grande maioria da população, que luta com os trabalhadores e o povo para que haja uma profunda mudança em Portugal.